SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 2014*

Aumenta a taxa de desemprego

- **Nível de ocupação diminui nos Serviços, na Indústria de Transformação e na Construção e se eleva no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**
- **Diminui o assalariamento privado sem carteira de trabalho assinada e permanece relativamente estável o com carteira**
- **Em janeiro, diminui o rendimento médio dos ocupados e cresce ligeiramente o dos assalariados**
- **A massa de rendimentos dos ocupados tem redução, mas mantém-se acima da verificada em janeiro do ano passado**

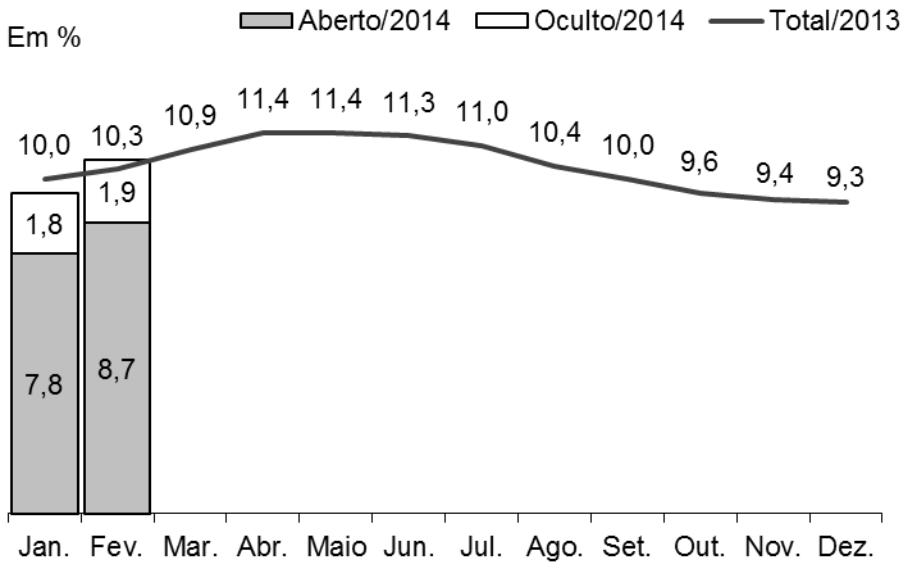
* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro de 2013, e janeiro e fevereiro de 2014. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro e dezembro de 2013 e janeiro de 2014).

Comportamento do mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na RMSP aumentou, ao passar de 9,6%, em janeiro, para os atuais 10,6%, em movimento típico para o período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 7,8% para 8,7% e a de desemprego oculto passou de 1,8% para 1,9% (Gráfico 1).

2. Em fevereiro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.156 mil pessoas, 113 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução do nível de ocupação em 70 mil postos de trabalho (-0,7%) e do aumento da força de trabalho da região (0,4%, ou mais 43 mil pessoas) (Tabela 1). A taxa de participação permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 62,2% para 62,4%, no período em análise.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

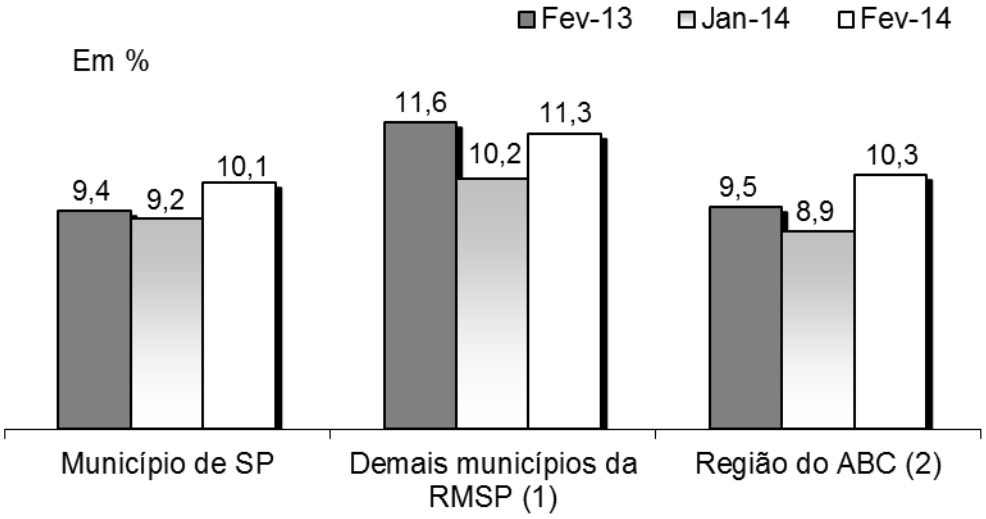
Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/13-Fevereiro/14

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	**17.328**	**17.460**	**17.472**	**12**	**144**	**0,1**	**0,8**
População Economicamente Ativa	**10.813**	**10.860**	**10.903**	**43**	**90**	**0,4**	**0,8**
Ocupados	9.699	9.817	9.747	-70	48	-0,7	0,5
Desempregados	1.114	1.043	1.156	113	42	10,8	3,8
Em desemprego aberto	887	848	949	101	62	11,9	7,0
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	158	138	143	5	-15	3,6	-9,5
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	**6.515**	**6.600**	**6.569**	**-31**	**54**	**-0,5**	**0,8**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre janeiro e fevereiro de 2014, a taxa de desemprego total aumentou em todos os domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados: de 9,2% para 10,1% no Município de São Paulo; de 10,2% para 11,3% nos Demais municípios da RMSP, exclusive a capital; e de 8,9% para 10,3% na região do ABC (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Fevereiro/13 - Fevereiro/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o nível de ocupação diminuiu 0,7% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.747 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu da redução nos Serviços (-1,1%, ou eliminação de 59 mil postos de trabalho), na Indústria de Transformação (-1,9%, ou -31 mil) e na Construção (-2,0%, ou -15 mil). Apenas no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas houve aumento do nível ocupacional (1,0%, ou geração de 17 mil postos de trabalho).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/13-Fevereiro/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
Total (1)	**9.699**	**9.817**	**9.747**	**-70**	**48**	**-0,7**	**0,5**
Indústria de transformação (2)	1.678	1.659	1.628	-31	-50	-1,9	-3,0
Construção (3)	718	746	731	-15	13	-2,0	1,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.785	1.767	1.784	17	-1	1,0	-0,1
Serviços (5)	5.402	5.547	5.488	-59	86	-1,1	1,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo posição na ocupação, em fevereiro, o número de assalariados registrou pequena redução (0,4%). No setor privado, permaneceu relativamente estável o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,2%) e diminuiu o sem carteira (-0,7%). Aumentou o contingente de autônomos (1,3%) e reduziu-se o dos empregados domésticos (-2,3%) e o daqueles classificados nas demais posições (-6,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/13-Fevereiro/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
TOTAL DE OCUPADOS	**9.699**	**9.817**	**9.747**	**-70**	**48**	**-0,7**	**0,5**
Total de assalariados (1)	**6.789**	**6.980**	**6.950**	**-30**	**161**	**-0,4**	**2,4**
Setor privado	6.120	6.214	6.219	5	99	0,1	1,6
Com carteira assinada	5.247	5.321	5.332	11	85	0,2	1,6
Sem carteira assinada	873	893	887	-6	14	-0,7	1,6
Autônomos	**1.542**	**1.482**	**1.501**	**19**	**-41**	**1,3**	**-2,7**
Empregados domésticos	**679**	**658**	**643**	**-15**	**-36**	**-2,3**	**-5,3**
Demais posições (2)	**689**	**697**	**653**	**-44**	**-36**	**-6,3**	**-5,2**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.
(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-1,6%) e aumentou ligeiramente o dos assalariados (0,5%), que passaram a equivaler a R$ 1.846 e R$ 1.854, respectivamente (Tabela 4). Reduziu-se a massa de rendimentos dos ocupados (-2,3%) (Gráfico 4), como resultado de decréscimos do rendimento médio e do nível de ocupação e pouco variou a dos assalariados (-0,3%), decorrência da pequena redução do nível de emprego, apesar do ligeiro aumento do salário médio real.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/13-Janeiro/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de janeiro de 2014)			Variações (%)	
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
TOTAL DE OCUPADOS	**1.821**	**1.875**	**1.846**	**-1,6**	**1,4**
Total de assalariados (2)	**1.825**	**1.845**	**1.854**	**0,5**	**1,6**
Setor privado (3)	1.715	1.728	1.739	0,6	1,4
Indústria de transformação (4)	1.907	1.905	1.909	0,3	0,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.399	1.396	1.436	2,9	2,7
Serviços (6)	1.726	1.762	1.752	-0,6	1,5
Com carteira assinada	1.790	1.803	1.810	0,4	1,1
Sem carteira assinada	1.240	1.279	1.294	1,2	4,4
Trabalhadores autônomos	**1.529**	**1.585**	**1.541**	**-2,7**	**0,8**

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

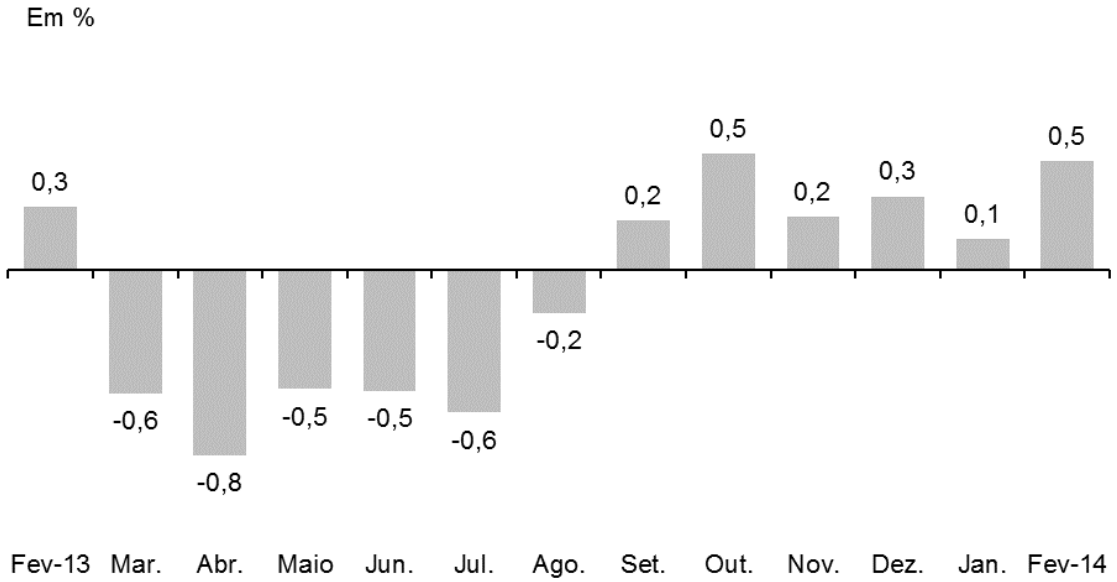
Comportamento em 12 meses

7. Em fevereiro de 2014, a taxa de desemprego total na RMSP (10,6%) ficou ligeiramente acima da registrada no mesmo mês do ano anterior (10,3%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 8,2% para 8,7% e a de desemprego oculto variou de 2,1% para 1,9%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,5% para 1,4%.

8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 42 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (48 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que se integraram à força de trabalho da região (90 mil). A taxa de participação (62,4%) não variou no período em análise.

9. Em relação a fevereiro do ano passado, o nível de ocupação elevou-se em 0,5% (Gráfico 3). Esse desempenho decorreu de comportamentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: crescimento nos Serviços (geração de 86 mil postos de trabalho, ou 1,6%) e na Construção (13 mil, ou 1,8%); relativa estabilidade no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-1mil, ou -0,1%); e redução na Indústria de Transformação (eliminação de 50 mil postos de trabalho, ou -3,0%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014



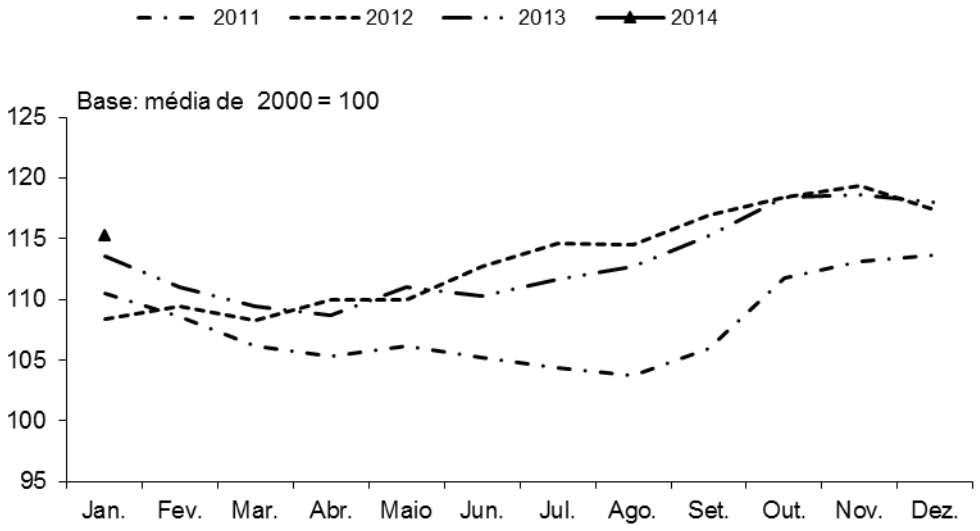
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total cresceu 2,4% nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentaram os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (1,6% em ambos os casos). Reduziram-se o total de autônomos (-2,7%), de empregados domésticos (-5,3%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-5,2%) (Tabela 3).

11. Entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (1,4%) e assalariados (1,6%). A massa de rendimentos dos ocupados elevou-se em 1,6% (Gráfico 4), principalmente como resultado do aumento do rendimento médio, uma vez que se manteve em relativa estabilidade o nível de ocupação. O crescimento da massa de rendimentos dos assalariados (3,9%) foi resultado de aumentos do nível de emprego e do salário médio.

Gráfico 4

Índice das massas de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.